

ESCOLA DO POVO

Director politico — M. Jorge

Editor — Manoel Fernandes das Neves

ASSIGNATURAS

Anno 1\$000 réis
6 mezes 500 »
3 mezes 250 »

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Impressão: Typ. H. Campeão & C.^a — Rua dos Muros — Alemquer

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director: Figueiró dos Vinhos

ANNUNCIOS

Cada linha 20 réis
Communicados e annuncios permanentes, preço convencional

Tribunal de Rennes

O TRIBUNAL marcial de Rennes condemnou novamente Dreyfus. Este desenlace estava previsto pela attitude dos juizes marciaes nos ultimos dias do julgamento. Toda a latitude á accusação e toda a coarctação á defeza.

A imprensa de todo o mundo gemeu imprecações e insultos merecidos aos juizes militares de Rennes.

Os homens publicos de todas as nacionalidades civilizados assacaram aos juizes de Dreyfus, e aos bandidos do anti-semitismo as maiores recriminações pela inqualificavel sentença que novamente condemnou o innocente e heroico judeu que, como Christo, foi sacrificado ás intrigas e maldades de grandes criminosos.

Confiamos, porém, ainda na justiça social que, embora d'uma vez ou outra, seja espesinhada pelos partidarios de classes e raças, ha de triumphar; ou a humanidade teria de retroceder aos tempos de trevas e barbarismo.

Por isso ninguem se illuda com a victoria momentanea dos militares e clericos. O nobre povo francez, com exclusão da escoria do anti-semitismo e militarismo, ha de levar de vencida os defensores da iniquidade e do retrocesso.

Demais: se a França parasse no seu incessante progredir, tinhamos de acceitar, como uma consequencia necessaria e fatal, o retrocesso em todos os povos do mundo inteiro. Ora uma tal suspeição não só é absurda, como opposta a todas as leis do progresso.

Os jornaes que se mostraram durante todo o tempo da agitação revisionista, menos entusiasmados pelos luctadores dos dois campos, dizem agora que os partidarios da innocencia de Dreyfus é que deitaram tudo a perder com a sua insistencia em pedir que se ampliase o nicho da ilha do Diabo, porque teriam que ser lá encurralados mais que um infame espião francez, inimigos da França, principalmente da França republicana.

Sem duvida que os revisionistas não reclamavam bombasticamente accusações infundadas, tanto que nos ultimos dias do julgamento de Dreyfus, houve pedidos de grande insistencia aos juizes marciaes para condemnarem novamente o innocente, e por este infame expediente desviar as atensões de revelações bem nitidas.

Ora, o que conviria mais aos generaes visados, assim como aos seus cúmplices, era demonstrar sem pontos de duvida a sua innocencia, a sua divisa de patriotas immaculada de suspeições; e não empregar mais as suas palavras de honra, que já se sabe quanto valem; nem reeditar as lendas da sua phantasia machiavelica.

De resto este julgamento não é menos celebre em iniquidade que o de 1894. Em 1894 condemnou-se Dreyfus nas condições em que todos sabemos; e cuja recordação é inutil por desnecessaria. Agora admittem-se attenuantes!!!

Não ha nada mais singular, e mais supinamente estúpido; nem mais execrando em injustiça que a decisão do tribunal de Rennes. Ou Dreyfus é criminoso ou innocente. Se é criminoso, não ha attenuantes imaginaveis nem possiveis, e muito menos quando o criminoso é um homem rico e um official muito illustrado; e se é innocente—como de resto está mais que averiguado—o dever dos seus juizes era pronunciar um veredictum absolutorio que libertasse a França d'essa mancha que a ennegrece e corroe como uma gangrena.

A questão Dreyfus é d'um altissimo valor para o progresso, e para o anniquilamento das instituições militares e de outras, suas alliadas. Por isso urge que os pensadores de todo o orbe a retomem para a discussão, a ventilem mais intemratamente até fazerem reviver a justiça n'esta celebre e celeberrima questão de raças, de interesses illicitos, de seitas religiosas, e de infames falsificadores.

O progresso e seus evangelisadores seriam sepultados n'um mar de lama se não retomassem este assumpto magno até se fazer luz;

luz que irradie tão intensamente que cegue os folicularios, ou falsarios de todos os matizes, e os missionarios das trevas.

Falla-se agora muito no indulto de Dreyfus. Ora, o indulto não resolve a questão, porque jamais a innocencia precisou de perdão.

O que se quer é a rehabilitação de um official francez que facinoras da peor especie tentaram menoscabar, inventando as mais baixas e repellentes mentiras.

PROGRAMMA

Quasi que não valeria a pena publicar o programma da *Escola do Povo*, porque geralmente succede que os programmas de publicações periodicas soffrem, com o tempo e com as conveniencias particulares das emprezas jornalisticas, alterações profundas, e que são um symptoma da falta de probidade politica e social da collectividade portugueza, que se destaca, mais do que nenhuma outra, pela versatilidade de caracter e pelo impudor politico; mas nós que nos propomos seguir á risca a nossa linha de conducta sem a minima alteração, tinhamos por isso mesmo o dever de aqui exarar, ao menos, os topicos principaes do nosso programma.

Propõe-se, pois, a *Escola do Povo*, á divulgação de assumptos litterarios e scientificos, tratando em resumo de algumas sciencias, taes como a economia social, pedagogia, agricultura, hygiene publica e privada, litteratura, etc., etc.; e por outro lado occupar-se-ha tambem e com desassombro da politica geral do paiz, combatendo intemratamente os processos rotineiros, e os corypheus malevolos do retrocesso, que á sombra do poder connivente nos querem fazer retrogradar aos nefandos e tenebrosos tempos da idade media.

D'este modo não pouparemos á nossa critica os homens publicos, que antepoando aos interesses publicos os de partidarismo vão cavando a ruina d'esta nacionalidade, já presentemente o ludibrio das chancellarias europeas.

E', pois, o nosso semanario um jornal de ensinamento e de combate, e nem n'um campo nem n'outro fraquejaremos, afim de que possamos corresponder cabalmente ao scopo d'esta publicação, embora nos surjam difficuldades e pressões dos inimigos do progresso, e dos

despostas do mando, que em Portugal ha sido usufruido por alguns *parvenus*; mas como o nosso semanario não está filiado em nenhum partido politico, podemos com desassombro recommendar ao reconhecimento nacional os homens publicos ou particulares, sejam de que grey forem, que pelos seus actos ou pelos seus esforços se tenham empenhado pelo levantamento politico e economico da nossa patria.

Das questões locaes trataremos com o mesmo desassombro e independencia, pugnando, em todas as occasiões opportunas, pelos melhoramentos de ordem moral e material compatíveis com os recursos da fazenda municipal.

E n'este cumprimento do nosso dever, seremos, como de resto em todos os assumptos politicos por nós ventilados, d'uma meticulosa imparcialidade.

Das questões pessoaes fugiremos por improprias d'este lugar, e contrarias á nossa indole e educação, mas saberemos repellir com energia e sem tergiversações os latidos dos fraldiqueiros, que enfatuados de ignorancia, e com a caixa craneana abeberada de sandices, se entretenham em commentarios mentecaptos, e em dar largas a despeitos mal contidos.

Para correspondermos ao nosso programma na parte politica, litteraria e scientifica, contamos com a collaboração de valiosos homens de letras que, de ante-mão, foram por nós solicitados.

Pela redacção,
Manoel Jorge.

EXPEDIENTE

Aos cavalheiros a quem remetemos *A Escola do Povo*, esperamos dever a fineza da sua coadjuvação para o exito d'esta empreza, que não visa exclusivamente aos proventos materiaes; mas principalmente á disseminação de noções litterarias e scientificas de algumas sciencias e artes; e em politica tornar publico o eclecticismo de seus redactores e collaboradores.

A todos que nos queiram auxiliar n'este emprehendimento o nosso indelevel reconhecimento.

PELA SCIENCIA

Brahmanismo

Os hindús apenas reconhecem, como os christãos e mahometanos, um Sêr Supremo; mas o vulgo ignorante entrega-se a um grande numero de exercicios piedosos d'uma extravagancia irrisoria, e d'uma superstição por vezes feroz.

A primeira pessoa da trimuti indiana é Brahma, o creador; a segunda Vishnu, o principio conservador; e Sivah, a terceira, o principio destruidor.

Pára-Brahma, que é o Sêr Supremo, é que creou a trimuti, e em seguida creou toda a multidão de espiritos celestes (anjos), aos quaes prescreveu o dever de adorarem o seu creador; mas decorrido algum tempo, e induzidos por maus conselhos, uma parte da milicia celeste revoltou-se contra o seu creador, que a expulsou, por esse crime, da sua presença e a condemnou ao soffrimento eterno.

Mas transcorrido algum tempo depois da rebeldia dos anjos, Brahma, Vishnu e Sivah intercederam por elles, e Pára-Brahma creou o mundo visivel, destinando uma parte para logar de purificação de anjos cahidos, de modo que o Sêr Supremo dos hindustanicos não foi inexoravel como o Todo-Poderoso dos christãos, que não se apiedou da rebeldia dos anjos conspiradores, que condemnou eternamente.

Não nos permite o espaço discurrir mais sobre a crença dos indios, que em tantos pontos se assemelha á dos catholicos romanos.

E' com fundamento que se affirma que a India ha sido o ponto de origem de todas as religiões; mas todas as religiões, como de resto a catholica, hão passado por alterações profundas, notando-se ainda, porém, que em todas as seitas religiosas os homens de genio superior nunca persistiram na fé senão quando das instituições religiosas lhes accresciam riquezas e honrarias.

ATENÇÃO

Pedimos encarecidamente aos nossos estimaveis assignantes que, quando lhes falte algum numero da *Escola do Povo*, o reclamem para a redacção ou façam a sua queixa, para lhes darmos prompta satisfação; e se ás suas reclamações ou queixas não respondermos, é porque as não recebemos.

A expedição do nosso semanario é feita de modo a não esquecer nenhum assignante; mas não obstante fazemos esta prevenção, *especialmente para os nossos assignantes da comarca de Figueiró dos Vinhos.*

Por ora nada se sabe a respeito de candidatos a deputados por este circulo. E' que a agitação politica em muitos circulos é a dô silencio dos mortos. E morto está o paiz pela politica *pessoal e de coteries.*

PELA AGRICULTURA

Vigilancia nas adegas durante a fermentação dos vinhos

A fermentação é a operação mais importante na preparação dos vinhos tintos; é d'ella que depende principalmente a qualidade e por consequencia o valor do vinho. Comporta dois phenomenos distinctos: fermentação alcoolica ou transformação em alcool do assucar das uvas, e maceração das parthes solidas do cacho ou dissolução dos principios extractivos característicos do vinho tinto. E' então essencial rodear esta operação de muitos cuidados e exercer rigorosa vigilancia, não sómente sobre a vasilha em fermentação, mas tambem sobre o local em que ella está, a adega.

Sabe-se a influencia capital da temperatura sobre a levedura alcoolica. Conforme a temperatura se eleva ou se abaixa mais ou menos, assim a acção da levedura é activa ou demorada. E' preciso, por consequencia, procurar obter para a fermentação a temperatura que lhe seja mais favoravel, entre 20 e 30 graus.

O meio para obter este resultado no interior da vasilha consiste em regular a temperatura da propria adega, afim de poder estabelecer-se o equilibrio. N'um paiz quente em que as uvas na cortimenta chegam a attingir 40 graus, conjuntamente com a refrigeração do mosto, deve procurar-se abaixar aquella temperatura, facilitando o acesso, na adega, d'um ar mais fresco. Para obter este resultado, deve abrir-se de noite as janellas e frestas, sobretudo as expostas ao norte e ter o maior cuidado de conservar fechadas, de dia, as janellas e frestas voltadas ao meio dia, ou ao sol.

Este arejo ou ventilação permite a evacuação do gaz carbonico produzido durante a fermentação. Tem grande vantagem, debaixo do ponto de vista da hygiene do pessoal empregado na manipulação, ou na vigilancia da adega, porque o gaz carbonico torna-se rapidamente toxico.

A limpeza e acceio da adega, durante a fermentação, e preparação do vinho, são indispensaveis para uma boa vinificação. Sabe-se que no momento do transporte das uvas para o balseiro ou cuba, apesar dos maiores cuidados, não pode evitar-se que caia no solo, ou sobre a vasilha onde se deitam as uvas, sumo ou particulas da uva.

Se não se adopta a precaução de proceder a frequentes limpezas e lavagens com agua, estas materias, contendo assucar, entrarão em fermentação e não tardarão a azedar-se. A produção do alcool attrahirá pequenos insectos conhecidos pelo nome de mosca do vinagre cuja presença deve ser evitada com cuidado, porque as suas pernas são vehiculos do fermento do azedo.

Se, o que acontece frequentemente sobretudo nas regiões meridionaes e nos annos muito quentes, estes insectos veem voltejar em volta das vasilhas poder-se-ha affastal-os queimando-se enxofre na adega.

Colloca-se, de espaço a espaço, vasilhas com enxofre, a que se porá fogo por meio d'um bocado de madeira incendiada. Deve, porém, ter-se todo o cuidado em não exagerar as doses de

enxofre, porque o gaz sulphuroso poderá, em certos casos, prejudicar a fermentação nas vasilhas, em vista das suas propriedades anti-fermentesciveis.

Os instrumentos ou recipientes que tenham servido á vindima, como cestos, folhas, dornas, etc., devem, igualmente, desde que não seja necessario servirem, soffrer uma lavagem cuidadosa antes de reentrarem na adega.

No caso em que, por virtude d'uma fermentação muito activa, como a que se produz muitas vezes nas regiões quentes, as cubas ou balseiros vierem a trasbordar, deve immediatamente tirar-se uma certa quantidade do liquido em fermentação para outra vasilha. E não deve haver descuido em limpar os sitios onde o liquido se tenha espalhado.

N'uma palavra, durante a fermentação, a adega deve ser objecto d'uma vigilancia a mais severa. Assim se cortarão muitos accidentes contrarios aos bons resultados da vinificação.

OS VINHOS TURVOS

Encontram-se algumas vezes vinhos que são, por assim dizer, inclarificaveis e que resistem a todos os processos usuaes empregados para os aclarar.

Empregam-se todas as collas conhecidas, mas nada se consegue. Nenhum deposito se forma e as materias extractivas que se acham em suspensão, turvando a limpidez do vinho, continuam depois da operação, como estavam anteriormente.

A filtragem não produz melhores effeitos, a não ser passageiros. Em seguida á sua passagem no filtro, o vinho fica limpido, mas turva-se pouco depois, sendo necessario repetir a operação para obter novo aclaramento que não duraria mais do que o primeiro.

Semelhantes vinhos são evidentemente doentes, porque todas as vezes que um vinho é atacado de doença, fica turvo e só com grandes difficuldades se pôde clarificar. Este estado particular é indicio quasi certo que toda a massa se encontra em estado de fermentações secundarias, lentas, mas continuas, e obriga a ter constantemente os olhos fixos no vinho, porque a alteração poderá degenerar n'outra mais grave.

Os vinhos que provêem de produções ordinarias são os mais sujeitos a contrahir esses defeitos, sobretudo quando a vindima não é feita em boas condições e com escrupulo, e os trabalhos da vinificação são mal dirigidos.

As causas que podem determinar o defeito, são numerosas; podem porém ser devidas:

- 1.º A' fertilidade do solo em que foi plantada a vinha;
- 2.º A' vindima de uvas estragadas ou pôdres;
- 3.º A' maturação excessiva das uvas;
- 4.º A' má preparação de vasilhas novas;
- 5.º A' uma fermentação incompleta;
- 6.º A' falta de tanino;
- 7.º Ao defeito d'acidez;
- 8.º A' acção dos frios sobre os vinhos, etc.

Mas os vinhos turvos devem a sua origem, a maior parte das vezes, a ter sido incompleta a sua fermentação.

Os vinhos, cuja elaboração não foi completa, contêem, com effeito, assu-

car não transformado, estão sujeitos a estas fermentações secundarias, e apresentam um perigo muito serio.

Debaixo da acção das saccharinas de diversas naturezas, este assucar transforma-se lentamente no seio do liquido e produz-se uma diffusão continua de acido carbonico que turva o vinho, pondo em movimento continuo as materias extractivas que elle tem em suspensão.

Convém obviar o mais depressa possivel a este defeito, que não cessaria se não quando o phenomeno precedente estivesse completamente concluido.

Para este effeito é preciso provocar uma segunda fermentação mais prematura ou antes precipitar a que se manifesta já, mas d'uma fórma muito pouco activa.

O effeito d'esta nova fermentação é transformar em alcool o assucar restante e, por conseguinte, dar ao liquido a limpidez exigida.

A quantidade do assucar indecomposto que fica nos vinhos turvos é ordinariamente pouco importante, e a sua transformação é contrariada, sobretudo pelas materias organicas productoras de maus germens. Tambem convém juntar ao vinho a tratar uma certa quantidade de assucar e de fermento para provocar uma nova fermentação verdadeiramente alcoolica.

N'este caso, emprega-se d'uma parte o assucar, d'outra parte a borra do vinho fresco—de vinho branco de preferencia—não provindo de collagens, materias com as quaes se prepara um fermento.

Este fermento comporta por hectolitro de vinho:

Assucar refinado	500 gram.
Borra fresca de vinho branco 150 »	
Tartaro bruto pulverisado . 100 »	
Vinho quente a 40 ou 50º	1 litro.

O emprego da bôrra fresca não pôde dar bons resultados se não fôr bem pura e isenta de germens de doenças. Como é difficil apreciar a pureza das bôrras, é preferivel muitas vezes recorrer ás leveduras seleccionadas que as substituem com vantagem e não põem em risco communicar doenças ao vinho. (CONTINUA).

Hygiene publica

Já começaram as visitas sanitarias n'este concelho. O digno medico municipal, acompanhado do digno administrador substituto, encontraram alguns locais sujos, ordenando portanto a remoção de esterqueiras, a limpeza de canos e sargetas de modo que d'esses locais se não receie a transformação em focos de infecção.

O nosso particular amigo, sr. Adrião Moraes, digno administrador effectivo, não poude comparecer a estas visitas sanitarias, por falta de saude, embora a sua doença fosse livre de cuidados, visto que tinha apenas recommendação medica de se não fatigar em passeios, mais ou menos largos.

Espera-se este anno, nos dois concelhos, Figueiró dos Vinhos e Pedrogam Grande, uma colheita regular de azeitona, com o que muito folgamos.

O azeite velho, de boa qualidade, vende-se a 1700 e 1740 reis os 10 litros.

LOMBROSO

O celebre antropologo italiano, Lombroso, emittiu a opinião de que a França poderá levar as suas bayonetas ás mais afastadas regiões do globo, se condemnar novamente Dreyfus; mas que carecerá sempre, no futuro, de influencia moral no mundo civilisado.

Ora, francamente, não comprehendemos para que a França precise de commetter uma nova infamia para levar as suas armas triumphantes a todas as partes do mundo.

Seria o mesmo que ganhar os louros das victorias á custa da infamia e da injustiça, quando o ideal de todos os povos modernos é a honra nacional, o triumpho da justiça e a applicação do direito social a todas as collectividades, assim como a todos os individuos.

Demais, uma nação que perde o prestigio moral, jamais poderá fazer a guerra, appellando para este meio extremo, como a unica via de fazer prevalecer as ideias de direito, de equidade e de liberdade, que ha sido o mobil essencial das revoluções gaulezas.

O que se conclue d'esta opinião é que os grandes homens de sciencia avançam, uma ou outra vez, proposições que assombram as sociedades intellectuaes, pelas incoherencias das suas deducções.

Se nos não faltasse espaço reeditariamos alguns conceitos dos grandes vultos da historia e dos quaes muitos hão sido compillados n'um livro que tem por título:—*A asneira humana*.

Lombroso, o celebre criminologo, é um dos maiores vultos contemporaneos, e os seus livros hão-lhe feito um renome que enche o mundo; e é naturalmente por isto mesmo, visto que os maiores sabios hão disparatado singularmente uma ou outra vez, que Lombroso tambem vae concorrer para augmentar o livro epigraphado:—*A asneira humana*.

Mas coisa singular e bem opposita ao pensamento de Lombroso. Depois de Dreyfus condemnado novamente, não ha circumstancia politica e social que aterre mais os patriotas francezes para uma *revanche* com a Allemanha.

Com razão, nem todos opinam pelo criterio de Lombroso.

Os grãos de panificação teem descido de preço, mas esta baixa ha de ser de pouca duração, porque os que agora vendem alguns cereaes são os pequenos proprietarios, afim de arranjar algumas quantias necessarias á laboração das suas terras, e outras despezas de economia domestica.

Os grandes proprietarios enceleiraram os cereaes como outros generos de consumo, e não os expõem á venda senão quando elles são reclamados pelos consumidores, para então os venderem pelo duplo ou triplo do seu valor.

São uns Harpagões os grandes proprietarios do nosso paiz.

EDITOR

Só os que lidam nas emprezas jornalisticas conhecem as difficuldades quasi insuperaveis para arranjar editor.

No emtanto o nosso collega de redacção, sr. Manoel Fernandes das Neves, tinha solicitado o sr. Antonio David Paiva, proprietario n'este concelho, para editor da *Escola do Povo*, ao que o mesmo sr. se prestou obsequiosamente, e da melhor vontade.

Sucedeu, porém, que na occasião que se tratava de fazer a habilitação do editor, o sr. Paiva não estava incluído no recenseamento eleitoral, embora lá devesse figurar para exercer o direito de votante, visto que está nas condições requeridas pela lei eleitoral.

Devemos, porém, declarar que o sr. Paiva não foi excluído dos cadernos dos eleitores pela má vontade de ninguem, nem tão pouco vez alguma requereu a sua inclusão no recenseamento eleitoral, o que fará em occasião opportuna para nos prestar o favor de editor do nosso semanario.

Para que se não retardasse mais a publicação da *Escola do Povo* habilitou-se para editor o sr. Neves que de resto se não arreceia tanto da lei inquisitorial do sr. V. Beirão como tantos outros.

A festa da Senhora do Livramento das Bairradas, d'este concelho, vinha-se fazendo sem a menor perturbação da ordem publica; mas desde que alli hão concorrido os fadistas e desordeiros das Cinco Villas, o socego e tranquilidade dos romeiros ordeiros, desapareceu. Se não fossem as providencias acertadas d'este anno teriamos a lamentar as consequencias d'alguma violenta e brutal desordem dos taes fadistas das Cinco Villas, pois que apesar da vigilancia administrativa ainda houve começo de desordem.

Todo o rigor policial e penal para com os valentões e provocadores das Cinco Villas, é uma necessidade da ordem publica.

A exposição de 1900 está seriamente ameaçada de não corresponder ao seu fim, porque a infamante sentença de Rennes revoltou todos os que teem sentimentos de justicia e de humanidade.

A França perde-se se não tomar medidas energicas de precaução contra as machinações dos generaes de 1870-71 e contra os seus naturaes aliados—os jesuitas e anti-semitas.

Vae crear-se uma assembléa eleitoral em Campello; mas os da Aguda tambem a reclamam. E' pena que a lei eleitoral não permittisse a formação de mais uma assembléa eleitoral para que os da Aguda não ficassem despeitados com o malogro da sua solicitação.

QUE RABISCADOR

O sr. Francisco Antonio d'Aguiar noticiou no seu *Figueiroense*, que fôra approvado em instrucção primaria do 2.º grau um alumno da escola das Bairradas, quando o noticiario inexacto sabe que foram dois!! Porque rasão mentiria o sr. Aguiar aos seus leitores? Se foi para me prejudicar profissionalmente, enganou-se, porque não tenho pretensões a adquirir renome no magisterio primario, ou n'outra profissão liberal. Por isto não fomos attingidos no seu proposito, e muito menos, ou mesmo absolutamente nada, com as baboseiras e toleimas que ha propalado a respeito do nosso valor profissional.

Propomo-nos em desforço provar e comprovar a incapacidade profissional do sr. Aguiar, mas quando dermos começo a esse trabalho, havemos de chamar a attenção dos srs. ministro das obras publicas e chefe dos empregados das estações telegrapho-postaes d'este districto de Leiria. Por ora limitaremos, em successivos numeros, a nossa critica a outros casos de mera responsabilidade particular.

Se o sr. Aguiar não tivesse, em vez de massa cerebral, microbios, ou outros seres maleficos, segregando venenos e odios, não teria já soffrido dissabores que para um homem brioso teriam ao menos sido causa da morte moral d'esse homem; mas como assim não succede, o sr. Aguiar vae passar maus quartos de hora, senão pelo que eu lhe direi, ao certo pelo que lhe pedirão explicações os seus superiores hierarchicos, e para que não allieue ignorancia lhe mandaremos expedir todas as semanas um numero da *Escola do Povo*.

Manoel Fernandes das Neves.

Uma das maiores preocupações do poder central em Portugal é ganhar as eleições geraes, embora se vá empurrando a nação para um abysmo insondavel.

Nós lembravamos ao sr. presidente do conselho de ministros que, aproveitando-se habilmente da epidemia bubonica que lavra no Porto, poderia assegurar-se do triumpho eleitoral sem as sangrias do costume ao cofre nacional que, embora anemico, para as despezas eleitoraes sempre teve *sangue* em excesso. Para isso bastava ameaçar os circulos eleitoraes que não elegessem deputado governamental, com a convicencia forçada d'um pestifero do Porto.

Este expediente havia de produzir excellente resultado e conservar no sr. José Luciano os creditos de nephelibatamór d'estes reinos de sua ex.^a e de seus amigalhaços, até ao dia em que a posse dos mesmos reinos, dominio e acção d'elles se transferisse, por uma mutação de theatro de feira, para os regeneradores, tão empenhados como os progressistas em destruir a independencia d'este pobre velho chamado Portugal.

Este conselho que damos ao sr. José Luciano, dal-o-hiamos com o mesmo desinteresse aos regeneradores se elles

estivessem no poleiro governamental. Temos por uns e por outros a mesma *afeição politica*; e se tivessemos o prestigio politico do sr. Dias Ferreira, isto é, se fossemos de *casa*, como sua ex.^a, haviamos de repetir constantemente aquella denominação de sua ex.^a aos partidos de rotação, que tão bem os classifica; mas porque desconfiamos que a tolerancia dos srs. delegados se não estenderia até nós, ficamos por aqui.

D.

Ultima lei do sello

Para que os nossos leitores tenham conhecimento das disposições que mais lhes possam interessar, promulgadas pela nova lei do sello, de 29 de julho ultimo, transcrevemol-as em seguida:

Recibos entre particulares ou d'estes ao estado, de vencimentos entre empregados publicos, etc.:

- De 1\$000 a 10\$000, 10 réis.
- De 10\$000 a 50\$000, 20 réis.
- De 50\$000 a 100\$000, 30 réis.
- De 100\$000 a 250\$000, 50 réis.
- De 250\$000 a 500\$000, 100 réis.

Por cada 250\$000 réis a mais ou fracção, 50 réis.

Quando o valor não fôr conhecido ou declarado, 500 réis.

Letras sacadas no continente:

De 5\$000 a 20\$000, 20 réis.

De 20\$000 a 100\$000, 100 réis.

Cada 100\$000 a mais ou fracção, 100 réis.

—Passaportes nacionaes para fóra do reino e das possessões ultramarinas:

Até 3 pessoas, 3\$000 réis.

Por cada pessoa a mais, 1\$000 réis.

—Licença para vendilhões ambulantes em qualquer cidade, 600 réis.

Nas villas e mais logares, 300 réis.

Idem para vender em praças publicas, 400 réis.

—Idem para caçar incluindo ou não licença de porte de arma, por anno 2\$500 réis.

—Idem para uso de porte de arma, 2\$000 réis.

—Idem para ter um ou dois cães, nas cidades, excepto Lisboa ou Porto, 300 réis.

Nas outras localidades, 100 réis.

—Idem para a agencia de passaportes ou emigração, por anno 200\$000 réis.

—Idem para queimar fogo de artificio e foguetes, 500 réis.

Continua a molestia dos castanheiros a devastar os soutos sem que o governo se preocupe com este enorme prejuizo para os proprietarios. D'aqui a poucos annos terão desaparecido estas arvores fructiferas e de boa madeira, sem que o poder central mande estudar a doença que as mata, e ver se se encontra um tratamento que suste os progressos devastadores da enfermidade que sécca os castanheiros.

Em Portugal a maior preocupação dos governos é o funcionamento da machina eleitoral a fim de se arranjar uma maioria subserviente para o palacio de S. Bento, que chancelle todas as tricas do governo que a elege.

LOMBA DA CASA

Nunca são de mais as referencias que se façam ás festas promovidas em signal de regosijo publico por occasião da inauguração de algum estabelecimento de ensino.

Por isso consagramos hoje algumas linhas á inauguração da escola de ensino primario da Lomba da Casa, e cuja dotação para o professor foi alcançada do governo por influencia do sr. dr. Arthur Alves Bibiano, medico distincto e cavalheiro de primorosas qualidades sociaes.

Ao acto da inauguração assistiram, além de alguns amigos politicos do sr. dr. Bibiano, outros que sem ligações de partidarismo ali foram testemunhar o apreço em que tinham os trabalhos do sr. dr. Bibiano, para se obter aquelle importantissimo melhoramento de ordem moral e intellectual.

Antes de se fazer a matricula dos alumnos, o sr. dr. Arthur Alves Bibiano pronunciou em linguagem correcta e fluente um substancioso discurso, cuja

essencia foi demonstrar o melhoramento social das populações pela instrução moral e intellectual, ministrada nas escolas primarias.

Se tivéssemos espaço referiríamos outros factos d'este memoravel dia de festa, mas porque não temos espaço e o acontecimento conta mais de dois mezes de data, recordaremos apenas a amabilidade distincta, e a espontanea franqueza com que o sr. Moreira obsequiou todos que ali foram na companhia do sr. dr. Arthur Alves Bebiano.

Baixo imperio

Com esta epigraphe vem o sr. Magalhães Lima publicando uma serie de artigos na *Vanguarda*, e nos quaes julga criteriosamente os homens publicos e o regimen, fazendo sobresair a podridão moral que corroe as instituições e os homens que as servem no proprio interesse.

Estes artigos n'outro paiz, onde houvesse pundonor politico, teriam anni-

quilado moralmente os homens publicos aos quaes se referem; mas em Portugal como os homens publicos valem todos o mesmo, os artigos politicos preocupam-se mais com o regimen, que tentam derruir, do que com os governantes, que já não teem emenda.

VINDIMAS

Estão muito adeantados os trabalhos de vindima n'este concelho. As cepas que não foram atacadas por alguma d'essas varias enfermidades que tanto damno teem causado ás videiras, estavam carregadas de cachos.

No entanto quer-nos parecer que muitos viticultores se anteciparam nos trabalhos de vindima, o que pode dar em resultado vinho de má qualidade.

E assim como n'este concelho, outro tanto tem succedido no Pedrogam Grande. As vindimas alli estão ainda mais adeantadas que n'este concelho.

SERENATA

Vinde brilhar, ó estrellas
Na branca espuma do mar,
Como brilham as donzellas
A' luz do branco luar!

Nós vamos na branda aragem
Sulcando ligeiras ondinhas,
Companheiras de viagem,
São as meigas andorinhas.

A noute é linda e bella
E' pura como as d'agosto,
E' casta como a donzella
Que casto tem alma e rosto!

Oh, se eu podesse cantar
Tanto amor, tanta Poesia...
Quem podia acreditar
Quem tal acreditaria!?

Vem cantando a pastorinha,
Uma canção ao amor;
Tão bella e linda modinha
Só a entende o pastor!

Vinde brilhar vida minha,
Vinde brilhar meu amor;
Tu és minha pastorinha
E eu sou... sou teu pastor!...

Villa Franca, 10/9/99. ROZENDO J. CESAR.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA

H. CAMPEÃO & C.^A

Rua dos Muros = Alemquer

Esta casa fundada em 1889, encarrega-se da execução de todos os trabalhos typographicos, para o que tem pessoal habilitado e material aperfeiçoado.

RAPIDEZ, PERFEIÇÃO E ECONOMIA

NA

EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

BILHETES DE VISITA DESDE 200 RÉIS O CENTO

GRANDE VARIEDADE DE ENVELOPPES

PAPEIS DE TODAS AS QUALIDADES E FORMATOS

Impressão, revisão e expedição de jornaes

Circulares, facturas, bilhetes de estabelecimento, memoranduns, participações de casamento, mappas, acções, prospectos, recibos, diplomas, estatutos, relatorios, avisos, etc.

Impressões a ouro e a côres

DEPOSITO DE IMPRESSOS

PARA

Uso das camaras municipaes, administrações de concelho, juntas de parochia, escrivães de direito, e outras repartições publicas

Folhas de ferias, recibos, avisos, e outros impressos para uso dos particulares

TINTA, LAPIS, CANETAS, BORRACHAS

OBJECTOS PARA ESCRIPTORIO

LIVROS EM BRANCO, COPIADORES

Papel e enveloppes de phantasia

Telegrammas a **CAMPEÃO - ALEMQUER**